

## **0728 - ESTUDO E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS**

**NA REGIÃO DE OURINHOS/SP** - Amanda Fabiane Peron (Ourinhos, Unesp, Campus Experimental de Ourinhos), Edson Luís Piroli (Ourinhos, Unesp, Campus Experimental de Ourinhos) - amandafabianeperon@gmail.com.

**Introdução:** A cidade de Ourinhos/SP está localizada à oeste do estado de São Paulo, sendo banhada pelo Rio Paranapanema ao Sul, onde faz limite com o estado do Paraná. Um de seus maiores afluentes é o Rio Pardo, considerado, por especialistas, um dos rios mais bem preservados no território paulista, além de possuir um papel muito importante para a região de Ourinhos/SP, uma vez que fornece água para a sua população. Para que seus ecossistemas permaneçam ativos é de extrema importância a manutenção das suas Áreas Protegidas (APPs). Estas são definidas no Código Florestal como sendo locais restritos a ocupação humana, voltados apenas à preservação dos recursos naturais. Assim, na UNESP (Universidade Estadual Paulista), que possui importante função social, criou-se o CEDIAP-GEO (Centro de Estudo e Divulgação de Informações sobre Áreas Protegidas, Bacias Hidrográficas e Geoprocessamento) cujo intuito é gerar e divulgar informações a partir de pesquisas científicas sobre estes temas para conscientização da população. **Objetivos:** O grupo de estudos está prestando serviços, informações e contribuindo com as discussões sobre as construções de PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) no Rio Pardo, que destruiria 700 hectares de matas ciliares durante os estágios de implantação das usinas. Além disso, divulga informações sobre o tema em palestras, folders, cartilhas e no site: <http://cediapgeo.ourinhos.unesp.br>.

**Métodos:** Estas ações são desenvolvidas através de palestras em escolas, mesas de discussões com autoridades da região e divulgação de informações para toda a sociedade. **Resultados:** Até o momento conseguiu-se adiar as instalações das usinas, com o apoio de vereadores de algumas cidades, como Santa Cruz do Rio Pardo e Ourinhos, que votaram leis proibindo a instalação destas no Rio Pardo em seus municípios. Além disso, o número de acessos no site já passou de 1.500 e foram aplicadas inúmeras palestras nos mais diversos órgãos e instituições da região. Este conjunto de atividades tem tido o dom de despertar nos variados setores da população uma grande sensibilização sobre os temas tratados pelo grupo.